



ATA - CONSELHO MUNICIPAL DE REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS
PÚBLICOS DELEGADOS DE MANAUS – CMR Nº 05/2019
(07/03/2019 – 14h e 30min)

Ata da reunião sobre a Apresentação do Programa de Desenvolvimento Urbano e Inclusão Socioambiental de Manaus (Prourbis 2), pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano – IMPLURB.

Aos sete dias do mês de março do ano de dois mil e dezenove, com início às quatorze horas e trinta minutos, na sala de reunião do Presidente do Instituto Municipal de Planejamento Urbano – IMPLURB, localizada na Avenida Brasil, nº 2971 – Compensa II, reuniram-se os componentes que presidiram a Apresentação do Programa de Desenvolvimento Urbano e Inclusão Socioambiental de Manaus (Prourbis 2), pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano – IMPLURB, Conselheiros e demais participantes. Sendo integrante da apresentação: Cláudio Guenka, Diretor Presidente e Leonardo Normando Carvalho, Coordenador, ambos da IMPLURB. Conselheiros: Fábio Augusto Alho da Costa, Presidente do Conselho da AGEMAN; Karina Lima Moreno, da OAB; Cláudio Guenka, Suplente da IMPLURB; Vicente de Paulo Queiroz Nogueira, das Concessionárias; Helrima de Fátima Oliveira da Silva, da CUC; Nelson Azevedo dos Santos, Suplente da FIEAM; Rodrigo Guedes Oliveira de Araújo, do PROCON/Manaus e Nelson Costa da Silva, da CMM. Participaram também: Michele Martins de Mattos, Diretora Administrativa e Financeira, Claudemir Andrade, Arquiteto e Urbanista, ambos da IMPLURB; Lourival Litaiff, Secretário da SEMEF. Tereza Maria Martins Teófilo, Assessora de Comunicação, Alexandre Frederico de Souza Carvalho, Diretor de Transportes e Marcelo Rebouças, Assessor Técnico, servidores da AGEMAN. Foi passada a lista de presença, que fará parte integrante desta Ata. Iniciando os trabalhos, o Conselheiro Presidente verificou o quórum, todos presentes. Leitura e assinatura da ata da reunião anterior. Enviada a todos do Conselho e nada tendo a informar, a ata foi assinada. O Presidente do Conselho cumprimentou a todos, agradeceu ao Conselheiro Cláudio na disponibilização do espaço para a reunião e pela participação do Diretor de Transportes, o Sr. Alexandre F. Carvalho e o Assessor Técnico, Marcelo Rebouças, trabalha com o georeferenciamento, integram a equipe da AGEMAN. O Programa de Desenvolvimento Urbano e Inclusão Socioambiental de Manaus - PROURBIS 1 e o 2, vão interagir com os serviços prestados à população, com o saneamento, iluminação pública e ao transporte urbano numa abrangência dos serviços. Foi uma pauta sugerida pelo Conselheiro Cláudio Guenka e foi acatada pelo Conselho para agregar conhecimentos. Agradeceu a Sra. Michele e ao Sr. Leonardo, que possam desenvolver a expertise junto com o PROURBIS, é um grande projeto da Prefeitura em parceria com os

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page.



bancos. As ações no sentido positivo não serão fáceis, tem as interrupções, o acompanhamento das metas, que são muito rígidas impostas pelo banco, vencimento de obstáculos, ajustes de comunicação, que faz parte do processo administrativo pela dimensão do programa. Envolve terceiros que as vezes não tem ideia da grandeza do que é o projeto. O programa está muito bem representado, tem um norte, com as secretarias SEMPPE, SEMEF, IMPLURB, SEMINF e Unidade Gestora. É um projeto que tem o conhecimento do andamento dos serviços, podendo levar as informações para o PROCON/Ouidoria/Manaus, Concessionárias, Central Única das Comunidades e a Câmara Municipal, em relação ao próprio serviço do PROURBIS, tarifa social, vinculado aos futuros Termos Aditivos, dentro do Contrato de Concessão, ao recebimento das estações que foram construídas dentro da Municipalidade, não fugindo da ressonância do Tribunal de Contas. O Conselho é o alicerce da AGEMAN. Passou para a segunda parte, ordem do dia, para a equipe do Conselheiro Cláudio, com a Apresentação do Programa de Desenvolvimento Urbano e Inclusão Socioambiental de Manaus (Prourbis 2). O Conselheiro Cláudio, deu boas vindas a todos, falou que foi uma satisfação recebê-los na IMPLURB. Disse que gostaria de contar com a colaboração e o apoio de cada entidade presente, para o desenvolvimento do trabalho, porque faz a diferença para a cidade de Manaus. Falou que o Conselho teria que ter o conhecimento dos Projetos do PROURBIS 2 para a cidade de Manaus. É um programa que está sendo contraído o financiamento junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e a Agência Francesa de Desenvolvimento – AFD. Estão desenhando um novo formato de valorização do programa e Manaus está sendo a pioneira no trabalho, era necessário até por conta da concessão da água, e todo o trabalho que está sendo monitorado pela AGEMAN, em torno do saneamento, entender que no Jorge Teixeira I, quando foi implantado o PROURBIS 1, o programa não foi só na melhoria das habitações para as pessoas do local, mais uma mudança cultural e de comportamento. Tiveram a oportunidade de um diferencial localizado na Zona Leste e precisavam ter nas vias um tratamento diferenciado no esgotamento sanitário e acesso as calçadas. Era necessário a modificação na mobilidade urbana e no saneamento. Havia problemas na rede de drenagem, causando problemas históricos para a Prefeitura de Manaus. O PROURBIS 2 quando chegou com o formato junto com a AFD, entendeu que tinha que remediar algumas situações pendentes do PROURBIS 1, no bairro do Jorge Teixeira e trazer um novo olhar para a cidade. A entrada da AFD é categórica para trazer qualidade nas construções e nos estudos. Está sendo proposto a finalização do plano diretor com a revitalização do centro da cidade de Manaus. Foi realizado um Seminário com o BID e através de estudo teriam que saber, onde atuariam dentro do programa. Foi apresentado no mapa, a Ilha de São Vicente, onde foi detectado que as intervenções deveriam começar por aquela área. Tiveram uma reunião com sucesso no Comando da Marinha, abertura de diálogo para a implantação do programa na Ilha de São Vicente em relação as áreas. Os Coordenadores foram conservadores nas propostas e eles liberais, entenderam que os quartéis e as forças armadas teriam que abrir um espaço para se comunicar com o povo. Entenderam a proposta, viram a seriedade do

Rodrigo
Guedes

FAC 2

df

Wm



programa da Prefeitura, com o BID e a AFD, tiveram um conversa com representantes do Instituto de Patrimônio Histórico do Amazonas e o Instituto Amazônia. O Coordenador Leonardo Normando é o arquiteto responsável pelo PROURBIS 2, atuou diretamente e entendeu sobre as particularidades do PROURBIS 1, para que não aconteça erros no PROURBIS 2. Na semana que passou o Coordenador do BID e a Coordenadora da AFD estiveram em Manaus, deixaram claro que não poderão limitar as ações da Prefeitura e nem dizer como ela irá atuar em relação aos projetos. O Conselheiro Cláudio passou a palavra para o Coordenador Leonardo Normando, que foi o intermediador nas tratativas com o BID e falou do sucesso no fechamento do financiamento. Disse que houve uma pré-aprovação do financiamento e com a entrada da AFD, foi necessário que a Prefeitura fizesse uma nova carta consulta, delimitando a atuação de cada ente que irá financiar os projetos. Falou que teve contato com o senhor Marcelo, Coordenador do PROSAMIM, através de e-mail, solicitou algumas informações, porque vão interagir constantemente. Obteve resposta que está à disposição na interação para os serviços da Prefeitura a qualquer momento, para que se desenvolva um grande trabalho. Disse que está na preparação do PROURBIS 2 e falou brevemente do programa do PROURBIS 1. Disse que o senhor Alexandre Carvalho da AGEMAN, acompanhou na época a parte do trânsito, assim como várias secretarias municipais participaram. Disse que os objetivos específicos do PROURBIS 1, foi a atuação na primeira fase na Zona Leste da cidade, contribuindo para as melhorias das condições ambientais, principalmente em áreas de riscos. Melhoramento da deficiência de infraestrutura de moradia. Nos serviços urbanos, foram revisados a drenagem, inserindo a rede de esgoto e também a iluminação pública, envolvendo a população com benefícios nos processos de gerenciamento, implantação, operação e manutenção da infraestrutura. Tinha o projeto básico desde o ano de 2008, mas foi assinado no ano de 2010 um contrato com a Prefeitura. No projeto básico, teve a participação da população na maioria das decisões, a voz da comunidade foi importante para os projetos, eles são a realidade e sabem de fato do que precisam. Teve o desenvolvimento da capacidade de atuação das instituições que lidam com problemas na cidade. Dentro do programa houve o fortalecimento institucional para que as secretarias pudessem trabalhar de forma mais eficiente naquelas áreas. Contribuíram com a formação profissional e a capacidade produtiva de benefícios, favorecendo melhorias e condições de vida para a população de baixa renda. Foi realizado cursos de capacitação técnica, tiveram uma remodelagem para investir e melhorar os negócios e atrair mais economia. O principal objetivo do programa não foi fazer obras e sim as pessoas. As obras trouxeram qualidade de vida em vários aspectos. A área global total do programa foi de 199 hectares, que compreende as comunidades do Jorge Teixeira na zonas Leste e nas Comunidades do Val Paraíso, Monte São, João Paulo, Arthur Virgílio, Bairro Novo e Jorge Teixeira III. Disse que na primeira fase de execução, foram os trecho do Jorge Teixeira III e João Paulo. Dos 199 hectares foi trabalhado aproximadamente em torno de 45 a 50 hectares no PROURBIS 1. No PROURBIS 2 serão executadas obras nos bairros Arthur Virgílio e Bairro Novo, que ainda terão alguns ajustes para fazer. Será trabalhado a Zona

Rodrigo
Guedes

3



Leste, são questões de ajustes junto ao BID e a AFD de como o PROURBIS 2 vai atuar. O Conselheiro Cláudio falou da interferência entre o PRO-MINDÚ e o PROURBIS 2. As políticas da caixa econômica e as políticas do BID e da AFD não coincidiram. O Presidente do Conselho teve uma dúvida, perguntou se o programa não era voltado só ao centro histórico da cidade e porque teve o desdobramento, tem explicações técnicas e foi para a Zona Leste. O Coordenador Leonardo, respondeu que o PROURBIS 1 foi voltado para a região da Zona Leste em 2007 e 2008, o critério foi porque na Zona Leste na época, tinha o menor índice de IDH. O bom do programa é que não precisaria terminar uma fase para começar a outra. O BID quando veio em Manaus, viu o Centro da cidade e disse que tinha potencial, assim como o Centro de Quito, passou por uma transformação. O BID trouxe a expertise de Quito para Manaus. Já a AFD está trazendo a experiência de Medellin e Bordeaux. Hoje tem dois parceiros, o BID e a AFD que são de níveis mundiais e transformadores, vieram para investir na Zona Leste e trazer recursos para investir no Centro da cidade. Mostrou no mapa onde foi executado a primeira fase e as duas áreas que são o PRÓ-MINDU, para ver qual de fato será executada, não eliminando a terceira fase do programa. A primeira etapa do PROUBIS I, teve os investimentos de 45%, no valor de U\$ 50.000.000,00, financiado pelo BID e 55% no valor de U\$ 63.132.000,00, pela Prefeitura de Municipal de Manaus em contrapartida. Quando começou o programa, já tinha a contrapartida pronta, que foram as obras de artes da Paraíba, Coroado e Recife, da Miguel Arrais, Gilberto Mestrinho e passagem de nível na Antônio Simões. O programa começou e as obras entraram em contrapartida e a Prefeitura entrou na ação do financiamento com o BID. O recurso previsto para o PROURBIS 2 é no valor de U\$ 90.000.000,00. Um percentual será para a Zona Leste e o outro para o Centro. Um grande desafio para transformar e replicar o centro, vai ser um modelo para todo o resto da região central de Manaus, mas será trabalhado só uma parte, porque o recurso é insuficiente. As obras que a Prefeitura vai assumir, como o PAC, poderá entrar em contrapartida. Os investimentos realizados e alguns previstos, com obras de infraestrutura, equipamentos sociais, como Crás, Creches, equipamentos de lazer, praças, urbanização e paisagismo. A educação ambiental foi constante durante os cinco anos do programa, trabalharam com as crianças, teve workshop, que apresentou resultados e a equipe de preservação ambiental monitorava, voltava nas casas com os pais e viam como estava acontecendo dentro das casas. O retorno era positivo, viam que estavam fazendo a seleção do lixo, a torneira não estava ligada, melhorou o comportamento voltado ao meio ambiente e o mais importante era ver o feedback, tem relatórios de todas as questões, mesmo depois do pós educação, é uma semente que foi plantada. O Conselheiro Cláudio falou que o maior problema é dar continuidade na parte de assessoria social, que continue semeando os serviços juntamente com a população, ao passo que o programa vai finalizando as etapas e perde o contato direto. O Conselheiro Nelson Costa falou que o serviço social do CRÁS poderia dar continuidade na demanda, tem o bolsa família, é até um item a ser mencionado no programa. O Conselheiro Cláudio falou que as exigências do banco, na fiscalização que eles exercem, é um padrão que deve ser seguido. O Brasil segue



de uma forma e o BID de outra. Tem que admitir algumas falhas, e uma das falhas era perder o monitoramento ao longo do tempo das ações dentro do programa. O Presidente do Conselho falou que aconteceu na concessão e identificaram, que não conseguiram inserir o usuário na tarifa social, porque estavam inseridos em algum programa, inclusive no bolsa família, o usuário tinha direito e característica e não queria entrar no programa, porque achava que iam perder o benefício que já tinha, porque teve o ressentimento da população em área de risco e de preservação ambiental. O Conselheiro Vicente falou se foi conseguido para efeito demonstrativo, como era pensado num universo de necessidades para Manaus em pequena área, sendo que Manaus é uma área relativamente abrangente. Perguntou qual era o papel que o programa iria exercer sobre o resto da cidade ou só pensou numa ilha diferenciada na cidade toda. Qual era a visão, escolherão uma pequena área para fazer a obra? O Coordenador Leonardo respondeu que o investimento no programa tem um limite. Dentro do PROURBIS 1, não tinha como abraçar uma área tão abrangente. O programa sempre trabalhou dentro da revitabilidade, nunca pensou que seria só nesse investimento, o que tem no projeto básico é uma área muito mais abrangente, do que foi executado hoje. Disse que o programa 1, executou uma espécie de ilha, um modelo, não só de bairro, mas como deveria ser um bairro com passeios, iluminação pública, arborização, sinalização de trânsito, habitações, toda a infraestrutura, tirando as pessoas da área de risco. E mesmo as pessoas que moravam em lote, que não eram próximos aos igarapés, corriam o risco de deslizamento, o programa entrou com serviços de contenções, criou-se um modelo nessa ilha com a ideia de revitabilidade. O PROURBIS 1 terminou meados de 2016. Em setembro será assinado o PROURBIS 2, o intervalo de 2016 a 2019, foi um aprendizado. Porque quando vier o PROURBIS 3, que não tenha um intervalo longo, para não abrir margens a determinadas situações, voltando com os mesmos vícios, tem que dar continuidade nos serviços. O Conselheiro Vicente perguntou ainda se era fundo perdido ou empréstimo. O Coordenador Leonardo respondeu que é empréstimo, mas também alguns fundos perdidos. O Conselheiro Cláudio falou que o modelo habitacional que foi adotado pelo o PROURBIS 1, como os apartamentos, foram diferenciados, conjugados em determinados blocos com o comércio e o serviço, dentro da necessidade que foi levantada pela equipe do serviço social. Foram beneficiadas quem morava na área com menos infraestrutura e segurança, com calçadas, pavimentações, muros, jardins e outros. As 204 novas unidades habitações na primeira etapa, foram para as famílias que moravam na região e nas áreas de riscos. Algumas famílias permaneceram nas casas, sendo beneficiadas com obras, com serviços de infraestrutura, foram quase oito mil residenciais beneficiadas dentro do programa através de uma lista, com urbanismos, equipamentos sociais e de lazer, melhoria e implantação na rede de drenagem e 12 quilômetros de pavimentação. Melhoria porque já existia a rede e foi implantado novas redes para ajustar em questão das inundações, rede de esgotos não conseguiram fazer dentro da fase 1, o intradomiciliar, só a rede e a estação de tratamento de esgoto. Foram feitas ruas e calçadas, beneficiando 15 mil pessoas. O Assessor Técnico, Marcelo Rebouças perguntou se na

Rodrigo Guedes

5



melhoria de contensão, algumas pessoas voltaram para as áreas, o que foi feito e se estava mapeado. O Coordenador Leonardo respondeu que as áreas estão mapeadas, tem umas preservadas, outras foram invadidas. Foi realizado auditoria e constataram algumas áreas com invasões, estão trabalhando com a fiscalização e tem processos abertos, vai ser trabalhado para a retirada das pessoas. Executaram quase três mil metros de rede de drenagem, setenta e um poços de visitas e quase trezentas bocas de lobo e vinte e um mil metros de sarjetas e de meio fio superficial. A população reclamou, mais o serviço social trabalhou, informando que o progresso iria gerar um pouco de desconforto, mais que o resultado seria de melhorias. As obras públicas foram executadas com qualidade, teve um engenheiro do BID que falou das inclinações e das geometrias das vias, que eram totalmente inacessíveis, mas foi encontrada uma solução intercalada para melhorar a aderência e segurar os veículos, os pontos com vazamentos e justificando os motivos e nas ruas inclinadas colocaram guarda corpo, corrimãos como guia, principalmente para pessoas portadoras de alguma deficiência e idosos. O Conselheiro Cláudio apresentou o arquiteto Claudemir Andrade, que foi o Coordenador do PROURBIS 1, hoje está com missão na Comissão da Unidade Urbana na cidade de Manaus, responsável para implantar as novas obras de artes tanto na Constantino Nery, como do Manoa e que está à disposição para fazer uma explanação sobre a obra de arte do Manoa. O Coordenador Leonardo disse que o PROURBIS 2, engloba a Área Central de Manaus e que também vai dar continuidade na Zona Leste. Já começaram algumas obras, o maior desafio é o centro engajados com o Município e toda a sociedade civil. Fizeram as oficinas que foram bem proveitosas e produtivas, houveram evoluções para algumas decisões e algumas diretrizes estratégicas. Mostrou a área mapeada da cidade onde será executado o projeto. Falou que a ideia é trazer o Rio para o centro e o centro as pessoas. Porque quando chega à noite há um esvaziamento, gera vulnerabilidade, inviabiliza oportunidades, onde poderia estar ativo, como várias cidades que são visitadas, não tem um ciclo de vida, afastando a segurança, é um grande objetivo do trabalho. Existem dois territórios que são fundamentais pra o início do projeto, a Ilha de São Vicente, onde está o paço e o entorno, que hoje é o museu da cidade. O Conselheiro Cláudio disse que hoje tem uma densidade populacional, em torno de 60 habitantes por hectares, onde deveria ter em média 240, onde retrata o dado do centro da cidade, chegando pela metade, 30 habitantes por hectares. Tem que trabalhar e entender e aliar ao projeto, para valorizar os investimentos que serão aportados pela Prefeitura e o financiamento que chega com o BID e a AFD. O Coordenador Leonardo falou das Principais ideias, existe um detalhamento depois disso, o polo digital, que atrai trabalhadores, que moram próximos da região, parque linear, trazer o rio para o centro e o centro para as pessoas e o desenvolvimento social, porque existe uma grande vulnerabilidade social na região. Principais ações, são o reaproveitamento de imóveis vazios e subutilizados. Existem vários imóveis que estão em estado regular, que poderiam ser reutilizados para habitação, infraestrutura urbana, drenagem, saneamento, abastecimento, adequação urbana para integrar todos os prédios públicos e novos investimentos da Prefeitura para uma região, que tenha urbanismo bem



consolidado e efetivo, porque as vezes constroem vários prédios e não tem atração urbana para as pessoas. Um prédio bem utilizado atrai as pessoas. Tem uma linha de estudo interno, com três pólos, região A, B e C, com a Ilha de São Vicente, Praça Dom Pedro, Museu da Cidade, Governador Ramos, onde está a Marinha. Tem o Terminal Central, a praça da matriz, entraram em muitas lojas em direção a Manaus Moderna ao Mercado Adolpho Lisboa. Mostrou uma lista de projetos que a Prefeitura tem para executar e outros em execução. Os projetos da Prefeitura estão acontecendo, tem mais que vão acontecer nos próximos dois anos e integrar com o urbanismo. O Conselheiro Cláudio falou de um convênio que o Secretário Lourival Litaiff, está responsável, em monitorar as obras e que serão usados com recursos próprios da Prefeitura, e o término é até o ano de 2020. O Coordenador Leonardo falou que foi selecionada as obras para cidade da Manaus histórica. O Secretário Lourival participou de uma tratativa diretamente com o IFAM e a caixa econômica. Tem o financiamento, só que o recurso demora para chegar até empresa e inviabiliza a continuidade da execução das obras e o Prefeito não quer a descontinuidade, enquanto o recurso não chega, será usado os recursos próprios, foi uma operação que o Secretário Lourival desenhou com a equipe dele junto à Caixa Econômica. O recurso chega ao fundo municipal de desenvolvimento urbano e depois tem que prestar contas do que foi executado, não houve a necessidade de aprovar previamente os projetos na Caixa Econômica, até porque foi feito o desenho, aprovou no IFAM e quando chegou na Caixa teve outro entendimento, e não foi resolvido nada. O Secretário Lourival falou que antes para aprovar a operação, tinha que ter projeto na Prefeitura, teve o entendimento com a caixa, pegaria o recurso faria a obra e depois apresentava o projeto, porque antes tinha dificuldade para a execução dos projetos. Tem uma empresa contratada que está trabalhando exclusivamente nos projetos. Deixou a SEMINF e a IMPLURB, para resolver as demandas da Prefeitura. O projeto piloto é o BID e a AFD. O Presidente do Conselho falou que o recurso da caixa ficaria de standby, caso faltasse na conclusão de alguma coisa, teria o recurso nos meios jurídicos e legais. O Coordenador Leonardo falou que no polígono inicial será uma área dentro do programa no PROURBIS 2, iriam iniciar estudo dentro da nova fase do Centro, para dar continuidade e não ter intervalo. Falou de algumas orientações estratégicas. Da transformação da Ilha de São Vicente no pólo cultural, tendo atratividade turística e paisagística. Melhoria nas ligações dos espaços públicos entre a Ilha de São Vicente, a Manaus Moderna e o restante da Área Central. Revelar o Rio Negro para a Ilha de São Vicente, Manaus Moderna e Área Central como um todo. Recriar ligações para os espaços públicos centrais, teria que ter visibilidade e espaços públicos adequados e identificar cada patrimônio. Adensamento habitacional, onde poderia potencializar, identificar onde poderia povoar, será uma região bem trabalhada. Articulação e ligação do Porto de Manaus as atividades culturais e requalificação dos espaços para o desenvolvimento turísticos e melhoramento dos serviços, terá um grande projeto para o Porto e a devolução de uma via. Melhoria da área de intervenção, onde tem riscos de alagamento, terá os serviços de infraestrutura, drenagem e saneamento ambiental. Melhoramento

7
Frederico Guedes



da mobilidade ativa do perímetro de intervenção e zona de influência, a cidade tem que ser convidativa e bem resolvida, que as pessoas possam caminhar, diminuindo a quantidade de veículos. Identificar e potencializar as vocações das áreas públicas edificadas subutilizadas dentro do polígono de intervenção direta, seja instituições ou moradias. Compatibilizar os projetos e as questões no meio urbano e sociais que existe na área, não vai fugir do radar, pensou na moradia, estão trabalhando as questões sociais e se o Conselho quiser dar opinião para melhorar, o importante é a integração com todos. A questão da segurança, usando os espaços, chegará naturalmente. O Diretor de Transportes, Alexandre Carvalho perguntou o que ficou apresentado para a área da Manaus Moderna. O Coordenador Leonardo falou que para esta área no momento não tem projeto, porque o recurso é limitado, e a Manaus moderna é um complexo grande, porque para trabalhar o centro como um todo em cinco anos, terá muito trabalho. O que for feito na fase II, será muito importante para entrar na fase III. A Prefeitura com o BID e a AFD vem investindo na segunda fase do Programa de Desenvolvimento Urbano e Inclusão Socioambiental, com o objetivo de continuar e promover a melhoria sustentável e a qualidade de vida da população da Cidade de Manaus e em particular, dar continuidade na região da Zona Leste, com mais ênfase, o centro da cidade. É um co-financiamento entre os dois bancos que é inédito no Brasil e escolheram Manaus, dando grande oportunidade de trabalho em conjunto. A necessidade de intervenções urbanas, provoca muitas discussões sobre o tema, quanto mais puder reunir opiniões, a participação comunitária, vai melhorar o resultado e o andamento dos trabalhos. O Coordenador Leonardo, agradeceu ao Prefeito, ao Cláudio Guenka Diretor Presidente da IMPLURB, aos bancos BID e a AFD, ficou à disposição para qualquer questionamento. O Conselheiro Cláudio agradeceu ao Presidente e Conselheiro da AGEMAN, Fábio Alho, ao Secretário Lourival pela confiança em trazer o PROURBIS 2 para dentro do IMPLURB, algo que o BID e a AFD entenderam que era uma decisão pertinente e pelas orientações que tiveram. O Secretário Lourival agradeceu ao Prefeito e ao Coordenador Leonardo pela coordenação dos trabalhos. O Presidente do Conselho agradeceu ao Coordenador Leonardo do PROURBIS 2, passando para Assuntos de Ordem Geral, estando a disposição para qualquer questionamento. O Conselheiro Rodrigo se manifestou falando sobre mapeamento e estudos de imóveis na área do centro da cidade, públicos e particulares, subutilizados, achou que seria importante a atuação. O Coordenador Leonardo disse que o ideal é trabalhar em conjunto, seria interessante o encaminhamento de informações que agregasse no projeto do PROURBIS 2. A Conselheira Karina manifestou-se, disse que foi membro de Comissão na SEMINF e que o Senhor Claudemir é muito competente, que o PROURBIS 2 era um sonho na época, ficou feliz em saber que está em andamento o projeto e continuando da maneira que está sendo conduzido, vai ser um grande sucesso. O Conselheiro Nelson Azevedo também disse que seria interessante que fizesse alguma coisa no Parque do Mindú, para que tivesse mais vida no local. O Coordenador Leonardo falou que no momento não tem projeto para a área do Mindú, porque está delimitado

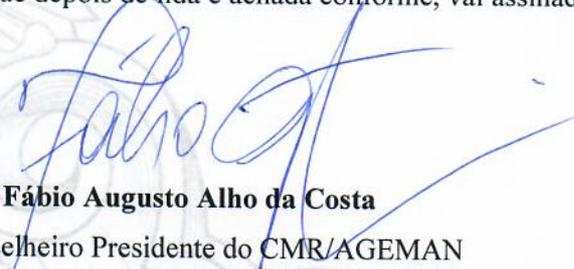
Rodrigo Guenka

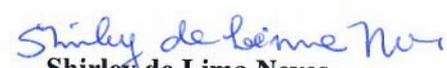
8

df
Karina C. P. M.

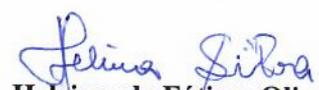


os investimentos. O Presidente do Conselho falou que estão trabalhando nos projetos do PROURBIS 1 e 2, poderiam também trazer investimentos para outros bairros que estão em estados precários. A Conselheira Helrma perguntou sobre as metas do projeto. O Coordenador Leonardo respondeu que e a meta será a médio prazo, ainda vai ser assinado o contrato com os bancos, está em trâmite e que quando vier a assinatura, já vai estar em andamento. Disse também que parece que todo mundo está olhando para Manaus e despertou uma visão de quem chega. O Presidente do Conselho agradeceu presença de todos e que a próxima reunião será na FIEAM, a reunião foi encerrada às 16h e 45min. Nada mais havendo a tratar, lavrei esta Ata, que depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos Conselheiros e demais participantes da reunião.

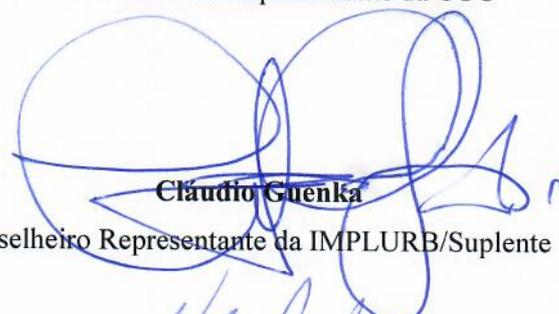

Fábio Augusto Alho da Costa
Conselheiro Presidente do CMR/AGEMAN

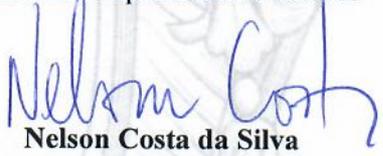

Shirley de Lima Neves
Secretária do Conselho/AGEMAN

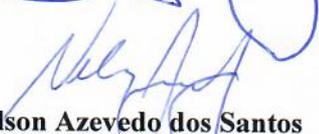

Vicente de Paulo Queiroz Nogueira
Conselheiro Representante das Concessionárias

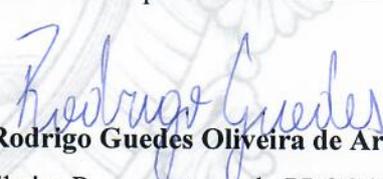

Helrma de Fátima Oliveira da Silva
Conselheira Representante da CUC


Karina Lima Moreno
Conselheira Representante da OAB

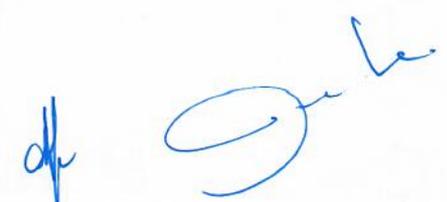

Cláudio Guenka
Conselheiro Representante da IMPLURB/Suplente


Nelson Costa da Silva
Conselheiro Representante da CMM


Nelson Azevedo dos Santos
Conselheiro Representante da FIEAM/Suplente


Rodrigo Guedes Oliveira de Araújo
Conselheiro Representante do PROCON/MANAUS


Tereza Maria Martins Teófilo
Assessora de Comunicação/AGEMAN





Alexandre Frederico de Souza Carvalho

Dir. Téc. de Transportes e Mobilidade
Urbana/AGEMAN



Leonardo Normando Carvalho

Coordenador do PROURBIS 2/IMPLURB



Claudemir Andrade

Arquiteto e Urbanista /IMPLURB



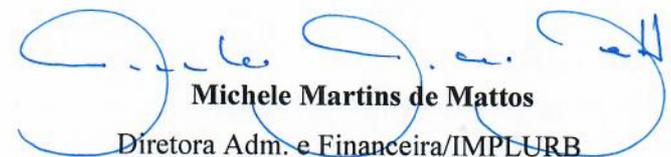
Marcelo Rebouças Almeida

Ass. Téc. em Geoprocessamento/AGEMAN



Lourival Litaiff

Secretário da SEMEF



Michele Martins de Mattos

Diretora Adm. e Financeira/IMPLURB